



Crónica Correio da Manhã O negócio da doença

O **Serviço de Assistência na Doença na PSP** é algo que tem sido atacado de forma inqualificável.

Sabemos bem que a perspetiva privada em qualquer área tem como pressuposto a obtenção de lucro, mas com a saúde de profissionais que desempenham uma missão tão exigente e com especificidades laborais com repercussões de saúde graves e delicadas, entendemos que tal matéria deveria ser devidamente tratada.

"Sem dúvida que o SAD/PSP terá de ser melhorado, por forma a melhor responder às necessidades dos beneficiários e da saúde operacional..."

Obviamente que a entrada destes atores (privados) na assistência na doença na PSP, reflete também uma realidade global, assim como, as opções políticas tomadas e a resignação das várias direções nacionais, face à desigualdade negocial de forças, estão na base deste ataque, mas não deveremos permitir o constante bluff, pressão e arrogância negocial, ainda que de forma paulatina e dissimulada, contra a manutenção de uma assistência médica robusta, equilibrada, solidária e com capacidade de resposta célere e territorialmente alargada.

Mais grave tudo se torna, quando os beneficiários dessa assistência (os polícias), face ao ataque com que a mesma se confronta, acabam por ser arrastados para visões prejudiciais para eles próprios, levando-os a acreditar que seguros de saúde serão a resposta às suas necessidades...

Mas sem dúvida que o SAD/PSP terá de ser melhorado, por forma a melhor responder às necessidades dos beneficiários e da saúde operacional, mas tal desígnio não se atinge, anunciando e defendendo a sua morte...

Crónicas assinadas pelo presidente da **ASPP/PSP**, Paulo Santos no jornal [Correio da Manhã](#)